



A LUZ EM CENA

Revista de Pedagogias
e Poéticas Cenográficas

E-ISSN 2764.4669

Outras vozes e estéticas possíveis: Ingressivas, Bucais e Manuais

Lucas Mattoso de Andrade Ribeiro, Cesar Lignelli

Para citar este artigo:

RIBEIRO, Lucas Mattoso de Andrade. LIGNELLI, Cesar. Outras vozes e estéticas possíveis: Ingressivas, Bucais e Manuais. **A Luz em Cena**. Florianópolis, v. 2, n. 4, dez. 2022.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2764.4669020420220202>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



Outras vozes e estéticas possíveis: Ingressivas, Bucais e Manuais¹²

Lucas Mattoso de Andrade Ribeiro³
Cesar Lignelli⁴

Resumo

Este artigo tem como objetivo elencar, analisar e explorar possibilidades vocais em performance a partir de experiências, referenciais bibliográficos, audiovisuais e ocorrências históricas e culturais dessas técnicas. Foram elencados três modos de produção sonora advindos do corpo humano com escasso material acadêmico disponível em língua portuguesa, sendo esses, fonações ingressivas, sons bucais e flatos manuais. Também foram produzidos durante a pesquisa: vídeos didáticos e artístico-performáticos utilizando as técnicas analisadas, a fim de propiciar outros caminhos ao/a leitor/a acerca de possibilidades estéticas dessas sonoridades.

Palavras-chave: Fonação ingressiva, Sons bucais, Manualismo, Voz, Performance

Other possible voices and aesthetics: Ingressive, Oral and Manual

Abstract

This article aims to list, analyze and explore vocal possibilities in performance from experiences, bibliographic, audiovisual references and historical and cultural occurrences of these techniques. Three modes of sound production from the human body were listed with scarce academic material available in Portuguese, these being, ingressive phonations, mouth sounds and manual flatus. Didactic and artistic-performance videos were also produced during the research using the techniques analyzed in order to provide other paths for the reader about the aesthetic possibilities of these sounds.

Keywords: Ingressive phonation, Mouth sounds, Manualism, Voice, Performance.

¹ Este artigo é resultado de pesquisa realizada com bolsa da FAP/DF no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (2019-2020). O resumo de "Outras vozes e estéticas possíveis: Ingressivas, Bucais e Manuais" foi publicado no Portal de Conferências da UnB, 26º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e 17º do Distrito Federal em: (<https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/26CICUNB17DF/paper/view/33748>)

² Revisão de Português realizada por Guilherme Mayer.

³ É graduando do bacharelado em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, formado no curso FIC de Canto Erudito da Escola de Música de Brasília e atualmente participa do grupo de pesquisa "Vocalidade & Cena" na linha de "novas vocalidades em performance". Tem experiência com performance artística, experimentação vocal, música contemporânea, livre improvisação, dança butoh e sonoplastia. da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.

✉ luc4sribeiro@hotmail.com | <http://lattes.cnpq.br/7708155559853967> |  <https://orcid.org/0000-0001-6301-5056>

⁴ Professor Associado de Voz e Performance do Departamento Artes Cênicas (CEN) e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN) da Universidade de Brasília. Pós-Doutor pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (2021 - 2022) e pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014-2015) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.

✉ cesarlignelli@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/2723749173803350> |  <https://orcid.org/0000-0003-2684-3172>



Otras posibles voces y estéticas: Entrantes, Bucales y Manuales

Resumen

Este artículo tiene como objetivo enumerar, analizar y explorar las posibilidades vocales en la interpretación a partir de experiencias, referencias bibliográficas, audiovisuales y ocurrencias históricas y culturales de estas técnicas. Se enumeraron tres modos de producción de sonido que surgen del cuerpo humano con escaso material académico disponible en portugués, siendo estos fonaciones entrantes, sonidos bucales y flatulencias manuales. Durante la investigación también se produjeron: videos didácticos y artístico-performativos utilizando las técnicas analizadas con el fin de brindar otras vías al lector sobre las posibilidades estéticas de estos sonidos.

Palabras clave: fonación ingresiva, sonidos bucales, manualismo, voz, interpretación.



Introdução

Os corpos humanos devido à complexidade proporcionada por milhões de anos de evolução, podem ser considerados plataformas de criação sonora amplamente diversas com limites não delineados. Tais possibilidades acústicas se manifestam de inúmeras formas nas culturas, grupos e indivíduos que as integram. Porém, algumas dessas, apesar de serem capacidades desenvolvíveis no corpo da maioria, são pouco conhecidas e/ou exploradas além de estarem muitas vezes marginalizadas por recorrentemente serem tratadas no âmbito do grotesco, inútil, ridículo ou da bobagem em contextos socioculturais.

Na conjuntura do Brasil no início do século 21, experimentações vocais para além dos padrões da fala e das convenções do canto popular, são muitas vezes associadas ao humor e à dublagem, porém, práticas deste tipo podem estar presentes em múltiplas circunstâncias culturais além destas.

Considerando este contexto, são explorados neste trabalho três modos de produção sonora do corpo humano com escasso material acadêmico disponível em língua portuguesa, algumas de suas possibilidades estéticas em performance e eventuais ocorrências culturais dos respectivos. Em complemento, também foram gravados materiais audiovisuais com execuções detalhadas do que é descrito no texto.

O artigo é iniciado com a apresentação de algumas características de fonações ingressivas, de sons bucais e de flatos manuais. Por fim, é exposto um exemplo de aplicabilidade estética das sonoridades apresentadas em performance.

Fonações ingressivas

Diferentemente de outras técnicas que abordaremos nesta pesquisa, a fonação ingressiva possui bibliografia de diversos vieses e áreas do conhecimento, como na fonoaudiologia, na linguística e nas artes. Por conseguinte, em grande parte desta seção, nos basearemos nesse material, além da experiência prévia de exploração da técnica como performista de Mattoso.

A fonação ingressiva consiste na vibração das pregas a partir da inspiração. Esse fenômeno ocorre em humanos em situações cotidianas, muitas vezes de forma involuntária e/ou



despercebida como em soluços, risadas, choros, roncos, suspiros e expressões de surpresa, medo, prazer ou alegria.⁵ No entanto, se aparenta incomum, com exceção de algumas culturas específicas, ao ser explorada de forma voluntária para fins estéticos.

Na literatura em inglês, o termo mais comumente utilizado é, de acordo com Deboer (2012, p.5) *ingressive phonation* (fonação ingressiva), porém, existem diversas denominações para a técnica⁶ como:

- i.inward singing
 - ii.inhalatory voice
 - iii.inhalatory phonation
 - iv.imitations
 - v.nonperiodic phonation
 - vi.ingressive speech
 - vii.inspiratory voice
 - viii.reverse phonation⁷
- (DEBOER, 2012, p.5).

Na literatura em português, de acordo com Finger e Cielo que utilizam o termo “fonação reversa”, “A fonação reversa também é chamada de fonação inspiratória, fonação de inalação e fonação invertida” (FINGER e CIELO, 2007)⁸. Jorge Antunes traz nomenclaturas para modos de execução ingressivos específicos como “falsete nasal ingressivo”, “fala ingressiva”, “canto ingressivo”, “fungada” e “ronco”, e traz propostas de notação em partitura normalmente acompanhadas de uma seta para a esquerda indicando a execução durante a inspiração⁹.

Comumente, quando não se tem o costume de executar esse tipo de vocalidade, essa demonstra-se difícil de ser controlada e afinada, alguns fonemas podem não ser tão bem entendíveis¹⁰ e sua prática pode, inicialmente, trazer uma fadiga vocal. De acordo com Deboer (2012, p.78):

⁵ Eklund, 2008, p.251-252.

⁶ Deboer, 2012, p.5.

⁷ 1.Canto inspiratório 2.Voz inalatória 3.Fonação inalatória 4.Imitações 5. Fonação não periódica 6. Fala ingressiva 7.Voz inspiratória 8. Fonação Reversa (Deboer, 2012, p.5, tradução nossa).

⁸ Original sem paginação.

⁹ Antunes, 2007, p.33-34 e p.38-39.

¹⁰ Deboer, 2012, p.11-12.



Alguns cantores, especialmente aqueles com menos experiência, utilizando a fonação ingressiva, podem experimentar fadiga vocal como um resultado de utilizar a técnica. Para amenizar o risco de fadiga, cantores devem apenas produzir fonação ingressiva por curtos períodos de tempo durante o treinamento, e devem alternar entre períodos de fonação egressiva e ingressiva. Na medida que os músculos são treinados para resistir o processo de abdução durante a inalação, a habilidade de sustentar a fonação ingressiva deve aumentar¹¹ (DEBOER, 2012, p.78, tradução nossa).

Assim como vocalidades executadas durante a expiração, a fonação ingressiva pode apresentar-se de várias maneiras, dependendo de fatores como a colocação vocal (0:22-0:54)^{12,13}. Com a prática, o/a performista pode ampliar sua extensão vocal podendo chegar a extremos graves e agudos (0:54-1:45)¹⁴. Alguns vocalistas podem atingir o registro de apito e o falsete com maior facilidade ingressivamente¹⁵, por outro lado, isso parece ocorrer de forma semelhante em notas extremamente graves que podem ser emitidas com intensidade maior ao utilizar essa técnica.

Em alternância com a fonação egressiva, pode ser utilizada para vocalizar continuamente sem a necessidade de pausas para respirar, como é feita a respiração circular em instrumentos de sopro (1:45-2:39)¹⁶. Porém, ainda pode ser perceptível a mudança de direcionamento do ar, como um arco mudando de direção em um cordofone. Um exemplo deste modo de execução é a “Circular Song”¹⁷ de Joan La Barbara. De outra forma, tal alternância ocorre em cantos tradicionais Inuítes¹⁸ e costuma ser utilizada com ênfase em efeitos rítmicos e variações tímbricas e melódicas.¹⁹

¹¹ Some singers, especially those with less experience using ingressive phonation, may experience vocal fatigue as a result of using the technique. To lessen the risk of fatigue, singers should only produce ingressive phonation for short amounts of time when training and should alternate between periods of ingressive and egressive phonation. As the muscles are trained to resist the process of abducting during inhalation, their ability to sustain ingressive phonation should increase (Deboer, 2012, p.78)

¹² As minutasgens entre parênteses nesta seção são referentes ao vídeo com demonstrações das técnicas analisadas a partir de fonações ingressivas disponível em: https://youtu.be/7IfOkK_9oYI.

¹³ https://youtu.be/7IfOkK_9oYI?t=22.

¹⁴ https://youtu.be/7IfOkK_9oYI?t=54.

¹⁵ Deboer, 2012, p.93.

¹⁶ https://youtu.be/7IfOkK_9oYI?t=105.

¹⁷ La Barbara, Joan, 1976, <https://www.youtube.com/watch?v=wf04CznViTk>.

¹⁸ Eklund, 2008, p.254-255.

¹⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=RuzWaC2qsug>, acesso em 24 jun. 2020.



A fonação ingressiva, pela sua grande versatilidade e inabitual utilização no cotidiano, também pode ser interessante para a simulação de sons não-humanos.

Há registros de sons ingressivos em diversas espécies de animais como aves, porcos, cavalos, cães, gatos e outros primatas.²⁰ Mesmo que não sejam originalmente ingressivos, sons de outras espécies podem ser simulados ingressivamente por humanos (2:40-3:49)²¹.

Há também relatos e hipóteses sobre usos da fonação ingressiva em contextos místicos, por exemplo, quando os envolvidos se propõem a se relacionar com a fala de mortos, estátuas e efígies.²² Assim como no caso de animais, essa vocalidade pode demonstrar-se eficaz na representação de seres místicos e criaturas ficcionais como demônios, zumbis, possessões, animais imaginários e monstros em geral (3:49-4:12)²³.

Além de seres vivos, a fonação ingressiva pode ser interessante para a simulação de sons de instrumentos musicais como a cuíca e a guitarra elétrica e outros objetos como portas rangendo ou dobradiças enferrujadas (4:12-4:42)²⁴.

Sons Bucais

Instrumentos musicais de sopro tocados a partir da vibração afinada dos lábios, além dos comumente encontrados em orquestras ocidentais no naipe dos metais, ocorrem em diversas culturas, regiões e formatos como é o caso de *didgeridoos* (Oceania), trompas alpinas (Europa), Vuvuzelas (África), *Pututus* (América do Sul), *dungchens* (Ásia) e jarros de *jug bands* (América do Norte). Estes modos de execução bilabiais possuem outras características e afinações sem a utilização de instrumentos, podendo ser realizadas apenas com o auxílio das mãos ou sem nenhum tipo de extensão (0:22-0:32)^{25,26}. Quanto menor a passagem de ar e mais apertados os

²⁰ Eklund, 2008, p.246-250.

²¹ https://youtu.be/7IfOkK_9oYI?t=160.

²² Eklund, 2008, p.252.

²³ https://youtu.be/7IfOkK_9oYI?t=229.

²⁴ https://youtu.be/7IfOkK_9oYI?t=252.

²⁵ As minutagens entre parênteses nesta seção são referentes ao vídeo com demonstrações das técnicas analisadas a partir de sons bucais disponível em: <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM>.

²⁶ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=22>.



lábios, mais agudo o som, e quanto mais expansivos e relaxados, mais grave (0:33-1:00)²⁷, podendo envolver as bochechas como um resfolego equino, o som de um motor ou servir para expressar frio como na interjeição “brrr”²⁸. A movimentação da língua é outro fator que pode alterar as dinâmicas sonoras, como em pontuações e a variação de harmônicos (1:00-1:10)²⁹. Vários posicionamentos são possíveis além da forma mais “limpa” e afinada, sendo produzíveis diversas camadas de ruídos em potencial (1:10-1:57)³⁰.

Por outro lado, ao vibrar os lábios ingressivamente a partir da sucção de ar, como em um som de beijo, sons variados podem ser criados. Este modo é de difícil afinação e controle, mas rico em camadas e ruídos, podendo ser executado a partir de diversas posições dos lábios (2:33-3:20)³¹.

Ao utilizar o dedo indicador e o polegar, envolvendo os lábios em forma circular como um bocal, é possível utilizar as mãos como um instrumento de execução semelhante aos mencionados anteriormente, utilizando as palmas e os dedos como as campanas e surdinas de metais, podendo alterar a afinação para além dos lábios com a abertura e fechamento das mãos (3:20-3:58)³².

As relações entre mandíbulas, lábios, língua, bochechas, dentes, palatos, saliva e o fluxo de ar podem viabilizar uma infinidade de possibilidades sonoras à cavidade bucal mesmo que alheia à ativação das pregas vocais. Estes sons podem ser executados em conjunto com as pregas vocais, ressonando na região nasofaríngea acompanhada de estalos de língua ou sons pontuados bilabiais³³ ou a vibração dos lábios em conjunto com a vibração das pregas (2:11-2:33)³⁴, o que também pode ser feito em instrumentos de sopro³⁵.

²⁷ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=33>.

²⁸ Antunes, 2007, p.56.

²⁹ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=92>.

³⁰ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=70>.

³¹ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=153>.

³² <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=200>.

³³ <https://www.youtube.com/watch?v=VA5cu-Wbmyw>, acesso em 22 out. 2020.

³⁴ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=131>.

³⁵ https://youtu.be/93o_cUhhBfl, acesso em 22 out. 2020.



Com estas possibilidades orais, pode-se ainda extrapolar os significantes sonoros trazendo ainda formas de verbalização. A Fala Bucal (4:00-6:09)³⁶, é uma vocalidade alaríngea produzida na cavidade bucal a partir de um armazenamento de ar nas bochechas ao invés do uso das pregas vocais,³⁷ e é amplamente reconhecida por dar voz ao Pato Donald, personagem anatómico da empresa multinacional de mídia de massa “The Walt Disney Company”.

Apesar de existirem indivíduos capazes de cantar canções de viés melódico afinadamente³⁸, a fala bucal é de difícil afinação e, em processos de composição e improvisação musical, Mattoso recorre a pensá-la com maior ênfase rítmica, podendo diferenciar entre graves e agudos com o posicionamento dos lábios e mandíbula. É possível pontuar ataques e modificar o som com o auxílio das mãos cutucando e puxando as bochechas ou chacoalhando a cabeça como um cão a se secar (4:51-5:07)³⁹. Por ser uma técnica alaríngea, pode-se utilizá-la simultaneamente com as pregas vocais, o que traz a noção de duas vozes simultâneas ou uma voz distorcida (5:07-5:53)⁴⁰. Essas técnicas podem ser úteis para realizar sons específicos e violentos sem desenvolver uma fadiga vocal pois estão focadas na região bucal e tem pouca probabilidade de provocar lesões comprometedoras às pregas vocais.

Embora esta técnica seja frequentemente associada a sons de patos, o primeiro ator a dar voz ao Pato Donald, Clarence Nash, anteriormente à audição para o personagem, a utilizava na intenção de se fazer uma voz de bode⁴¹. A fala bucal, também já foi utilizada pelo ator vocal estadunidense Frank Welker para representar outros animais como macacos e gatos⁴². O performista vocal e poeta sonoro holandês, Jaap Blonk, se relaciona com essa vocalidade e sons labiais descritos anteriormente utilizando o termo “*Cheek Synthesizer*”⁴³ ou sintetizador de

³⁶ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=240>.

³⁷ Hoch, 2014, p.29.

³⁸ https://www.youtube.com/watch?v=hBkiTgt_Bmw, acesso em 22 out. 2020; <https://www.youtube.com/watch?v=8rpzfiMmGAU>, acesso em 22 out. 2020.

³⁹ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=291>.

⁴⁰ <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM?t=307>.

⁴¹ https://tulsaworld.com/entertainment/jimmie-tramel-from-donald-duck-to-tom-and-jerry-this/article_f056f54e-3edc-56d3-9fb2-293b99a77eb3.html, acesso em 14 set. 2020.

⁴² <https://youtu.be/jnF5gpn8k5Y>, acesso em 22 out. 2020.

⁴³ <https://www.youtube.com/watch?v=HRkEVkbybJU>, acesso em 22 out. 2020.



bochechas, e a utilizou em performances⁴⁴ e gravações⁴⁵ com ênfase em suas possibilidades sonoras, sem estar necessariamente vinculado à representação de personagens.

Flatos manuais

Existem diversas formas de simular ou executar sonoridades semelhantes ao som característico do fenômeno da flatulência. Tal qualidade sonora também pode ser obtida pela vibração provocada pelo ar que passa estreitamente entre duas camadas membranosas de pele como a mão em contato com a axila ou os lábios apertando a língua.

No caso do corpo humano, o ar que impulsiona a vibração para a produção dessas sonoridades pode vir dos pulmões, intestino ou da criação de uma espécie de pseudo-vácuo de ar que é liberado, como faz uma ventosa ou um desentupidor de privada ou pia. Esta última forma é o que ocorre com a técnica que chamada aqui de Flatos Manuais.

Os Flatos Manuais, também chamados de Manualismo (Do inglês "manualism"), são técnicas de emissão sonora a partir da manipulação da pressão do ar pela palma das mãos. O registro audiovisual mais antigo de performance para flatos manuais encontrado para esta pesquisa foi o vídeo de 1933 do fazendeiro estadunidense Cecil Dill interpretando a canção "Yankee Doodle" junto a um acompanhamento de piano⁴⁶. Certos indivíduos que dominam esta técnica, se denominam Manualistas (Do inglês, "manualists") e com alguma recorrência a utilizam para performar melodias populares com viés humorístico, ganhando espaço em programas de TV ou em vídeo de internet.⁴⁷ O termo "manualismo" foi cunhado por John Twomey, virtuoso da técnica conhecido por suas aparições no programa de entrevistas estadunidense "The Tonight Show Starring Johnny Carson" durante a década de 1970. Twomey

⁴⁴ <https://youtu.be/STRMcmj-gHc>, acesso em 22 out. 2020.

⁴⁵ <https://jaapblonk.bandcamp.com/track/electroshock-boogie>, acesso em 15 out. 2020.

⁴⁶ https://archive.org/details/1933-10-11_Farmer_Plays_Tune_With_Hands, acesso em 01 ago. 2020.

⁴⁷ Jem Stride, https://www.youtube.com/watch?v=3oHVVtIRE_o, acesso em 22 out. 2020; The Three Tendons, <https://www.youtube.com/watch?v=LneoTfaR4Tw>, acesso em 22 out. 2020; Gerry Phillips, <https://www.youtube.com/watch?v=RwqjFmlydNg&t=109s>, acesso em 22 out. 2020.



é provavelmente uma das únicas pessoas que conseguiram por um período, se sustentar financeiramente exclusivamente na indústria de entretenimento baseando-se nesta técnica tendo trabalhado em cassinos, programas de TV e em participações em *Big Bands* e Orquestras⁴⁸.

O termo “manualismo”, no entanto, pode referir-se ao método de educação para surdos em que se utilizam linguagens gestuais, além de ser confundível com outras atividades manuais. Na vivência de Mattoso com esta técnica, a denominação mais utilizada ao surgir intuitivamente ocorre como “peido com a mão”. Logo, devido à natureza acadêmica desta pesquisa, cunhamos o termo “Flatos Manuais”.

Estas sonoridades podem ser criadas a partir da junção das duas mãos e com uma mão em contato com outras partes do corpo ou superfícies lisas em geral.

O modo de duas mãos funciona em várias formas de rotação desde que os centros estejam encaixados (0:21-0:48)⁴⁹⁵⁰. Ao pressionar as palmas, o ar é preso e liberado fazendo vibrar a pele em forma de som que pode surgir tanto ao pressionar quanto ao soltar o ar das mãos (0:49-1:03)⁵¹. Com o aprimoramento desta técnica, é possível produzir voluntariamente sons graves e agudos controlando a pressão e espaço entre as mãos ou outra superfície (1:04-1:39)⁵². A partir disto, alguns praticantes virtuosos conseguem determinar notas e intervalos para a execução de escalas e melodias determinadas.

Ao direcionar o ar liberado pelo contato das mãos para a cavidade bucal, o som é alterado e pode ser modelado a partir do posicionamento dos lábios, língua e mandíbula (1:39-2:01)⁵³, semelhante ao funcionamento da técnica chamada pelo grupo barbatuques de “poc poc” que direciona o ar até a boca a partir de palmas com as mãos em forma de concha.⁵⁴

Para funcionar com a mão em contato com outras superfícies e objetos, são necessárias

⁴⁸ https://youtu.be/_QLyGKH7tlw, acesso em 12 set. 2020; <https://www.youtube.com/watch?v=Dc7ilpFCZ0o&t=304s>, acesso em 12 set. 2020; <https://carsonpodcast.com/john-twomey/>, acesso em 01 ago. 2020.

⁴⁹As minutagens entre parênteses nesta seção são referentes ao vídeo com demonstrações das técnicas analisadas a partir de flatos manuais disponível em: <https://youtu.be/XVfhhqCV53U>.

⁵⁰ <https://youtu.be/XVfhhqCV53U?t=21>

⁵¹ <https://youtu.be/XVfhhqCV53U?t=49>.

⁵² <https://youtu.be/XVfhhqCV53U?t=64>.

⁵³ <https://youtu.be/XVfhhqCV53U?t=99>.

⁵⁴ Appel, 2018, p.39.



algumas particularidades, pois é preciso considerar a consistência e a dimensão daquilo que se entra em contato. Superfícies irregulares em demasia, com cerdas, pelos, rachaduras, curvadas, pequenas ou macias demais, por exemplo, costumam não prender devidamente o ar contra as mãos. Este modo demonstra-se mais difícil de se afinar em relação ao modo mão em mão, não obstante, como pode ser utilizado com duas mãos separadas, é interessante para a execução de duas notas simultâneas (2:02-2:57)⁵⁵. Naturalmente, a materialidade dos objetos influencia diretamente nas qualidades do som, podendo definir altura, intensidade, timbre, harmônicos e reverberação. Uma placa de metal normalmente reverberará mais que uma tábua de madeira, por exemplo. Além das consequências sonoras, por funcionar como uma ventosa, pode suspender alguns objetos como garrafas e copos (2:56-3:33)⁵⁶.

Esta técnica também pode ser realizada com a mão em contato com outras partes do corpo que tenham a superfície de contato compatível com a palma e não possua muitos pelos como os pés, pulsos, joelhos, centro do peito, costas, nuca, testa ou o topo de uma careca (3:33-4:47)⁵⁷. Em algumas partes sensíveis à pressão como olhos e ouvidos, pode causar dor. Pode-se observar ainda que fenômenos semelhantes podem ocorrer com outras partes do corpo sem a utilização das mãos como costas suadas em contato com um chão plano.

É possível ainda executar os flatos manuais em contato com as mãos de outrem, independentemente do domínio sobre a técnica. Mattoso utiliza esse artifício a alguns anos como cumprimento em situações sociais diversas com o acréscimo de um breve movimento giratório de punho ornamentado, complemento este que pode lembrar associações a atos místicos ou elegantes, contrapondo por vir após um som considerado vulgar. Esta saudação provoca reações que variam para cada indivíduo. Alguns agem com naturalidade amistosa, poucos ficam enojados e pedem para que isso nunca mais se repita, outros ficam fascinados tentando repetir sozinhos obsessivamente a descoberta da nova possibilidade corporal.

⁵⁵ <https://youtu.be/XVfhqCV53U?t=122>.

⁵⁶ <https://youtu.be/XVfhqCV53U?t=176>.

⁵⁷ <https://youtu.be/XVfhqCV53U?t=213>.



Cruxfelzer para garrafinha, didgeridoo, flatos manuais e outras vocalidades (ASMR version)

As formas de produção sonora possíveis pelo corpo humano, descritas neste texto podem se desdobrar esteticamente de inúmeras maneiras para além das que foram aqui citadas, e podem combinar-se entre si e entre outras sonoridades.

Um exemplo de utilização dessas técnicas combinadas para efeitos estéticos, é a performance e improvisação livre, *Cruxfelzer para garrafinha, didgeridoo, flatos manuais e outras vocalidades (ASMR version)*, realizada por Mattoso durante o período da pesquisa que deu origem a este artigo, para a compilação de improvisações e composições solo, *mais a soma de seus possíveis* organizada pela *Dobradiça Enferrujada Discos*.⁵⁸

Na performance, utilizou-se um *didgeridoo* de PVC e uma garrafa de metal, porém a maior parte dos sons são produzidos apenas a partir do corpo. Além das fonações ingressivas, sons bucais (que se manifestam também a partir do uso do *didgeridoo* de PVC) e flatos manuais, outras técnicas vocais são utilizadas como sons de respiração, tosse, canto difônico e glossolalias.

Abaixo são brevemente descritos momentos em que as técnicas desenvolvidas nesta pesquisa surgem durante a gravação tomando como base a minutagem da versão em vídeo⁵⁹:

0:44-1:15⁶⁰ variação ingressiva a partir de fonemas egressivos anteriormente expressos em relação de contraponto com flatos Manuais passando por uma construção rítmica crescendo até interromper com sons bucais de consoantes.

1:15-2:16⁶¹ *didgeridoo* com flatos manuais alternando com glossolalias egressivas.

2:35-2:50⁶² fala bucal com fonação egressiva simultânea constante.

2:52-3:10⁶³ fala bucal pura alternando com tosse e outras sonoridades.

⁵⁸ Mattoso, 2020.

⁵⁹<https://youtu.be/ibZrmUMuszw>. Acesso em 20 out. 2020.

⁶⁰ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=44>.

⁶¹ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=75>.

⁶² <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=155>.

⁶³ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=172>.



3:10-3:22⁶⁴ fala bucal agressiva em alternância com fonação egressiva repetindo glossolalia.

3:40-4:00⁶⁵ flatos Manuais pontuadas com melodia em fonação egressiva.

4:00-4:28⁶⁶ yodel e canto difônico egressivos com flatos manuais

4:28-4:45⁶⁷ Canto difônico em alternância com fala bucal terminando com trinados de fala bucal e breves estalos bucais.

5:00-5:11⁶⁸ alternância entre fala bucal e *didgeridoo* com percussão garrafinha.

5:11-6:20⁶⁹ *didgeridoo* com sons de respiração e flatos manuais.

6:42-7:03⁷⁰ alternância voz ingressiva aguda com glossolalia em fonação egressiva suave.

Cruxfelzer para garrafinha, didgeridoo, flatos manuais e outras vocalidades, é um exemplo em que as capacidades corporais supracitadas podem se manifestar. Contudo, a performance aqui exposta, não compreende ou tem a pretensão de abarcar todas as possibilidades sonoras descritas neste artigo, que por sua vez, não contempla os diversos desdobramentos possíveis das técnicas aqui analisadas. No entanto, por seu teor técnico e didático, pode facilitar o contato com as referidas sonoridades e ampliar as possibilidades estéticas de performistas de múltiplos meios. Cabe também destacar a ocorrência, apesar de não ser comum, da utilização, sobretudo, de fonações ingressivas em experiências estéticas no âmbito das artes da cena. No mais, os compositores de distintas vertentes musicais e performáticas, ao entrar em contato com esta pesquisa (textos e vídeos), podem explorar essas vocalidades em suas criações, ampliando assim, o repertório e o acesso às fonações ingressivas, aos sons bucais e flatos manuais para fins estéticos diversos e quiçá, estrambolicamente surpreendentes.

⁶⁴ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=190>.

⁶⁵ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=220>.

⁶⁶ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=240>.

⁶⁷ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=268>

⁶⁸ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=300>.

⁶⁹ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=311>.

⁷⁰ <https://youtu.be/ibZrmUMuszw?t=402>.



Referências:

ANTUNES, Jorge. Sons novos para a voz. 1. ed. Brasília: Sistrum, 2007. 223p.

APPEL, Amanda. A Voz e os Sons da Boca dentro do contexto da Música Corporal. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

DEBOER, Amanda. R. Ingressive phonation in contemporary vocal music. Tese de Doutorado. Ohio: Bowling Green State University, 2012.

EKLUND, Robert. Pulmonic ingressive phonation: Diachronic and synchronic characteristics, distribution and function in animal and human sound production and in human speech. *Journal of the International Phonetic Association*, v. 38, n. 3, p. 235–324, 2008.

FINGER, Leila. Susana.; CIELO, Carla Aparecida. Aspectos fisiológicos e clínicos da técnica fonoterapêutica de fonação reversa. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 73, n. 2, p. 271-277, 2007.

HOCH, Matthew. A dictionary for the modern singer. 1. ed. Londres: Scarecrow Press, 2014. 318p.

TRAMEL, Jimmie. Jimmie Tramel: From Donald Duck to Tom and Jerry, this duck tale started in Oklahoma. Disponível em: https://tulsaworld.com/entertainment/jimmie-tramel-from-donald-duck-to-tom-and-jerry-this/article_f056f54e-3edc-56d3-9fb2-293b99a77eb3.html. Acesso em: 14 set. 2020.

Referências em Áudio:

BLONK, Jaap. Electroshock Boogie. Kontrans, 1993. Disponível em: <https://jaapblonk.bandcamp.com/track/electroshock-boogie>. Acesso em: 15 out. 2020.

JOHN Twomey. Entrevistador: Mark Malkoff. Entrevistado: John Twomey. 01 Ago. 2019. Podcast. Disponível em: <https://carsonpodcast.com/john-twomey/>. Acesso em 01 ago. 2020.

LA BARBARA, Joan. Circular Song. Wizard Records, 1976. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wf04CznViTk>. Acesso em: 15 out. 2020.

lucas mattoso - Cruxfelzer para garrafinha, didgeridoo, flatos manuais e outras vocalidades (ASMR version). Dobradiça Enferrujada Discos. 2020. Disponível em: <https://dediscos.bandcamp.com/track/cruxfelzer-para-garrafinha-didgeridoo-flatos-manuais-e-outras-vocalidades-asmr-version-lucas-mattoso>. Acesso em 09 dez. 2022.



Referências Audiovisuais (em ordem de citação no texto):

FONAIÇÕES INGRESSIVAS - Outras vozes e estéticas possíveis: Ingressivas, Bucais e Manuais. 1 vídeo (6:36 min). Publicado pelo canal Lucas Mattoso. 2020. Disponível em: https://youtu.be/7IfOkK_9oYI. Acesso em: 02 nov. 2020.

KATATJANIK utippalianinga (The Return of Throat Singing). 1 vídeo (6:34 min). Publicado pelo canal womensfilmfest. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RUzWaC2qsug>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SONS BUCAIS - Outras vozes e estéticas possíveis: Ingressivas, Bucais e Manuais. 1 vídeo (8:25 min). Publicado pelo canal Lucas Mattoso. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/cCCUyWVpDbM>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BADI Assad - Asa Branca e Ai que Saudade..... 1 vídeo (2:47 min). Publicado pelo canal Badi Assad. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VA5cu-Wbmyw>. Acesso em 22 out. 2020.

DONALD Duck - Singing and Dancing. 1 vídeo (6:55 min). Publicado pelo canal Ectoplasmic Entity. 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hBkiTgt_Bmw. Acesso em 22 out. 2020.

Al se eu te pego - Pato Donald. 1 vídeo (2:18 min). Publicado pelo canal Gonzavila. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8rpzfiMmGAU>. Acesso em 22 out. 2020.
THE Many Voices of Frank Welker (80+ Characters Featured) HD High Quality. 1 vídeo (11:34 min). Publicado pelo canal Saturday Morning Rewind. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/jnF5gpn8k5Y>. Acesso em 22 out. 2020.

JAAP Blonk @ "Text-World–World-Text I" - Performance. 1 vídeo (15:36 min). Publicado pelo canal EigenheimgalerieGG44. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HRkEVkbYbjU>. Acesso em 22 out. 2020.

MESSA di Voce (Performance version, 2003). 1 vídeo (6:05 min). Publicado pelo canal tmemaorg. 2007. Disponível em: <https://youtu.be/STRMcmj-gHc>. Acesso em 22 out. 2020.

FARMER Plays Tune With Hands, 1933/10/11. 1 video (1:33min). Universal Studios. 1933. Disponível em: https://archive.org/details/1933-10-11_Farmer_Plays_Tune_With_Hands. Acesso em: 01 ago. 2020.

HSPVA Jazz Ensemble with John Twomey; Nov., 1996. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal Robert Morgan. 2015. Disponível em: https://youtu.be/_QLyGKH7tlw . Acesso em: 12 set. 2020.

JOHN Twomey, the Original Manualist. 1 vídeo (10:07 min). Publicado pelo canal Nate. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dc7ilpFCZ0o&t=304s>. Acesso em: 12 set. 2020.



FLATOS MANUAIS - Outras vozes e estéticas possíveis: Ingressivas, Bucais e Manuais. 1 vídeo (5:36 min). Publicado pelo canal Lucas Mattoso. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/XVfhqCV53U>. Acesso em: 02 nov. 2020.

JEM Stride Manualist on Britain's Got Talent. 1 vídeo (03:42 min). Publicado pelo canal Jem Stride. 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3oHVVtIRE_o. Acesso em: 20 out. 2020.

TONIGHT Show 2001- The Three Tendons with HandwhistlerBen(hand ocarina))(hand flute). 1 vídeo (03:22 min). Publicado pelo canal HandwhistlerBen. 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LneoTfaR4Tw> . Acesso em: 20 out. 2020.

MANUALIST plays bohemian rhapsody on jimmy kimmel live!. 1 vídeo (03:56 min). Publicado pelo canal Gerry Phillips. 2007. Disponível em: <https://youtu.be/RwqjFmlydNg>. Acesso em: 20 out. 2020.

lucas mattoso - cruxfelzer para garrafinha, didgeridoo, flatos manuais e outras vocalidades (ASMR). 1 vídeo (07:25 min). Publicado pelo canal xavier braun. 2020. Disponível em: https://youtu.be/ibZrmUMuszwjuhGmu_JCN-ATF8BoVLz__Ld72wH1bD9oelZrQ?e=XstBGI. Acesso em: 20 out. 2020.

Recebido em: 30/09/2022

Aprovado em: 15/12/ 2021

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC
Centro de Arte – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br